

## “NA MINHA CASA MANDO EU” – MÃES DE SANTO, COMUNIDADES DE TERREIRO E ESTADO

Guilherme Dantas Nogueira<sup>1</sup>

DOI 10.26512/revistacalundu.v5i1.38723

### Resumo<sup>2</sup>

Objetiva-se com esta tese mostrar como o Estado brasileiro, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é significado a partir da percepção de mães de santo do Candomblé. Para tanto, foi realizado um longo recorrido histórico pela formação da afrorreligiosidade no Brasil, desde a chegada dos primeiros africanos escravizados e estruturação dos primeiros Calundus coloniais, que iniciaram sincretismos ameríndios e, forçadamente, católicos. O violento período escravista brasileiro e a necessidade de atualização de tradições para a continuidade da afrorreligiosidade no país fortaleceram a importância das mães de santo, que foram historicamente as líderes deste processo, bem como levaram ao nascimento do Candomblé e demais religiões afro-brasileiras. Mães de santo se tornaram, ademais, importantes líderes comunitárias, ocupando um papel social de destaque com seus Candomblés nas periferias urbanas já entre os séculos XIX e XX, e no início do colonial/moderno XXI. O IPHAN, por sua vez, lidera um processo constante de (re)invenção do Brasil, por meio de tombamentos e registros patrimoniais, em que a afrorreligiosidade só recente e marginalmente foi incluída. A partir de pesquisa de campo e ampla revisão bibliográfica, na percepção das mães de santo, observa-se que o não tombamento de terreiros não é um problema. Pelo contrário, grosso modo, o acautelamento dos terreiros interfere em sua autonomia e limita a dinâmica da tradição da casa – o IPHAN, em geral, é significado como organização antagônica, assim como o Estado. O tombamento do terreiro será ainda mais rechaçado quando complica o processo de herança por parte da família de sangue da mãe de santo. Todavia, pode ser buscado por comunidades de terreiro quando é considerado instrumento para a proteção fundiária do imóvel, ou quando entendido como vitória política da luta por direitos do Movimento Social Afrorreligioso. Mães de santo insistem, no limite, seguir exercendo sua afrorreligiosidade – tradição, crença, modo de vida, inteligência, etc. – e, para isto, leem seu contexto e atualizam as vivências em suas comunidades.

**Palavras-chave:** Mãe de santo. Candomblé. IPHAN. Estado. Terreiro.

NOGUEIRA, Guilherme Dantas. *“Na minha casa mando eu” – Mães de santo, comunidades de terreiro e Estado*. 288 f. Tese (Doutorado em Sociologia) orientada por Tânia Mara Campos de Almeida – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41194>. Acesso em: 18 jun. 2021.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia. Calundu – Grupo de Estudos sobre Religiões Afro-Brasileiras, Universidade de Brasília. e-mail: [guidantasnog@gmail.com](mailto:guidantasnog@gmail.com).

<sup>2</sup> Ademais da tese aqui referenciada, este resumo já foi previamente publicado na revista Sociedade e Estado, do Departamento de Sociologia da UnB.

Recebido em: 12/06/2021

Aprovado em: 12/06/2021